

# Adiado para 12 de novembro início da renegociação da dívida de 1985

NOVA YORK — O reinício das negociações da dívida externa brasileira foi adiado de 5 para 12 de novembro. A informação foi dada ontem pelo Vice-Presidente do Unibanco, Marcílio Marques Moreira, que se encontrou com vários membros do Comitê de Assessoramento da Dívida Externa brasileira, e confirmada por fonte bancária americana.

No dia 5, uma missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) chegará a Brasília para negociar com o Governo as metas de desempenho econômico para o primeiro trimestre de 85.

Marques Moreira reuniu-se, durante toda a semana, com representantes do Citibank, Morgan Guaranty, Manufacturers Hanover, Chemical Bank e outros bancos que fazem parte da renegociação da dívida brasileira. Segundo ele, os bancos querem uma negociação plurianual que pode envolver os débitos que vencem nos próximos seis anos.

— A curto prazo serão abolidas as comissões dos banqueiros e cairá o spread (taxa de risco), seguindo-se a fórmula obtida pelo México. A médio prazo, poderá haver um teto para as taxas de juros e a longo prazo, talvez outra forma de negociação que não ligue diretamente a prime (rate) e a Libor (taxa do mercado londrino do eurodólar) — acrescentou Marques Moreira.

— A curto prazo serão abolidas as comissões dos banqueiros e cairá o spread (taxa de risco), na formula mexicana. A médio prazo poderá haver um teto para a taxa de juros e a longo termo talvez uma outra forma de negociação que não ligue

diretamente a prime e libor, disse Moreira a O Globo pela manhã no Hotel Drake.

O Vice-Presidente do Unibanco chegou aos Estados Unidos depois de ir à Europa, onde participou, em Estocolmo, de uma reunião com banqueiros europeus. Ele acha que tanto os banqueiros americanos quanto os europeus não têm preferência por nenhum dos dois candidatos à Presidência no Brasil.

— Eles não temem mais o Tancredo Neves, como no início. De qualquer forma, a negociação vai mudar mas o estilo será o mesmo. Devemos ter prioridades sociais no Brasil e procurar, depois de terminada a recessão, conseguir um aumento no investimento externo no País.

Os banqueiros americanos ficaram muito impressionados com a virada da economia brasileira este ano, quando o Produto Interno Bruto (PIB) deve crescer quatro por cento. No início do ano as estimativas para 84 eram de uma queda de dois a três por cento no PIB.

● A Itália concedeu à Argentina ajuda econômica de US\$ 11,5 milhões e empréstimo especial de US\$ 60 milhões, que poderão ser ampliados para US\$ 120 milhões, informaram fontes da Embaixada argentina em Roma. O crédito tem prazo de 15 anos, com dois e meio de carência, e juros de apenas 2,5 por cento ao ano.

● O candidato do Partido Aprista Peruano à Presidência do país, Alan Garcia, afirmou que, se eleito, negociará com os credores internacionais a moratória da dívida externa de US\$ 13,6 bilhões. Segundo ele, seu governo não sacrificará os destinos do Peru ao pagamento da dívida.